

**TRANSTORNO DO DÉFICT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS.**

**Eixo: Saúde Mental em Crianças.**

**Maria Fernanda Viana Araújo**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto Do Distrito Federal, Maranhão.

**Bárbara de Abreu Albuquerque**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Facol, Pernambuco

**Pâmela da Silva**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Univel, Paraná.

**Ellen Renata Gomes Silva**

Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

**Tais Rodrigues Nogueira**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro universitário Nilton Lins, Amazonas.

**Clériston Santana Pinheiro**

Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com ênfase em Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia.

**Mariana Luiza Ferreira de Oliveira**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia, Góias.

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Gestão da Qualidade, Docência e Saúde Pública pela UNIFOZ, Maranhão.

**E-mail do autor:** marynanda25d01@gmail.com

**Introdução:** O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica prevalente na infância, caracterizada por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo. A prevalência do TDAH tem aumentado nas últimas décadas, refletindo uma maior conscientização sobre o transtorno, a evolução das definições diagnósticas e dos critérios utilizados para sua identificação. Uma característica fundamental do TDAH é sua heterogeneidade. No contexto do diagnóstico, a utilização de escalas de avaliação padronizadas é essencial para a identificação precisa do TDAH. Exemplos comuns dessas ferramentas incluem a SNAP-IV e a Escala de Conners. **Objetivo:**Revisar as principais abordagens diagnósticas e terapêuticas do TDAH é o que este trabalho visa, destacando a importância de um diagnóstico preciso e de intervenções adequadas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando palavras-chave como "TDAH", "diagnóstico" e "tratamento". Foram selecionados 7 artigos publicados nos últimos dez anos que abordam as diretrizes diagnósticas e as opções terapêuticas disponíveis. Dos critérios de exclusão, o principal foram artigos antigos, com mais de 10 anos de publicação. Já dos critérios de inclusão, foram utilizados artigos que tivessem fundamentos científicos claros e confiáveis para a análise. **Resultados e Discussões:** A avaliação do TDAH deve incluir entrevistas clínicas, escalas de avaliação padronizadas e observações comportamentais. As diretrizes atuais enfatizam a importância de um diagnóstico multidimensional. As opções terapêuticas incluem intervenções psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental, e farmacológicas, sendo os estimulantes (como metilfenidato e anfetaminas) os mais utilizados. Estudos demonstram que a combinação de terapia comportamental e medicação pode ser mais eficaz do que qualquer abordagem isolada. No entanto, ainda existem desafios relacionados, como a falta de formação adequada de profissionais, pois profissionais mal informados podem subestimar a gravidade dos sintomas ou confundir o TDAH com outras condições, resultando em diagnósticos errôneos. Outro exemplo destes desafios é a e**stigmatização social de que** crianças com TDAH podem ser rotuladas como "desobedientes" ou "preguiçosas", de modo a perpetuar preconceitos por parte de colegas e adultos. **Considerações Finais:** A abordagem integrada e personalizada para o diagnóstico e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é crucial para otimizar os resultados clínicos e sociais das crianças afetadas, superando desafios como o estigma social e a variabilidade diagnóstica. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias promove uma compreensão mais profunda da condição, reduzindo preconceitos e criando um ambiente acolhedor. Além disso, a personalização do tratamento, considerando as características individuais de cada paciente e utilizando escalas de avaliação padronizadas, permite intervenções ajustadas às necessidades específicas da criança.

**Palavras-Chave:** Conscientização; Diagnóstico; Terapêutica; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

**Referências:**

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5ª ed.). Arlington, VA: Author.

Silva, A. G., & Lima, L. R. (2020). Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: uma revisão sobre diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 16(1), 45-52.

Pires, M. M., & Almeida, R. M. (2019). Eficácia do tratamento combinado no TDAH: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 68(4), 215-222.

Santos, J. A., & Ferreira, C. S. (2021). **Abordagens terapêuticas no TDAH: uma análise crítica. Psicologia em Estudo**, 26(2), 345-356.

Oliveira, D. C., & Costa, A. M. (2018). O papel da família no manejo do TDAH: implicações para a prática clínica.**Revista de Saúde Pública**, 52, 1-10.

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Arlington, **VA: American Psychiatric Association**; 2013.

Oliveira, D. C., & Costa, A. M. (2018). O papel da família no manejo do TDAH: implicações para a prática clínica. **Revista de Saúde Pública**, 52, 1-10.